

Message Text

PAGE 01 STATE 226024

70

ORIGIN SS-30

INFO OCT-01 ISO-00 SSO-00 NSCE-00 /031 R

DRAFTED BY ARA/BR:AFWATSON:LK

APPROVED BY S:MR. EAGLEBURGER

ARA/BR:RJBALLANTYNE

ARA/BR:RWZIMMERMANN (SUBS)

ARA:WGBOWDLER

S/S: MR. EALUM

----- 111573

O 121923Z OCT 74

FM SECSTATE WASHDC

TO AMEMBASSY BRASILIA IMMEDIATE

S E C R E T STATE 226024

EXDIS

E.O. 11652:GDS

TAGS: PFOR, BR

SUBJECT:Almoço entre o secretário e o ministro do Exterior Silveira em 28 de setembro

Sumário: Destaques da conversa entre o secretário e o ministro do Exterior Silveira, em que o secretário concordou provisoriamente em visitar o Brasil no final de janeiro; ambos concordaram em enfatizar a necessidade de melhor comunicação entre nossos governos quanto à questão de Cuba. O Brasil planeja, sem se comprometer ainda de todo, se abster na votação da resolução de Quito, e os EUA votarão contra ou se absterão. Silveira apontou para o déficit no comércio brasileiro com os EUA e enfatizou a necessidade de ampliação do investimento norte-americano no Brasil. O ministro do Exterior nos alertou que os EUA estavam “desmoralizando” a questão dos direitos humanos ao politizá-la; o Brasil continua a apoiar Sapena Pastor para a secretaria geral da OEA.

GENERAL. END SUMMARY

1.O secretário convidou o ministro do Exterior Silveira para um almoço no Departamento em 28 de setembro. Presentes estavam também

SECRET

SECRET

PAGE 02 STATE 226024

o embaixador Araujo Castro e o ministro Holanda Cavalcanti, bem como o secretário assistente Rogers, o subsecretário assistente Bowdler, Einaudi e Ballantyne. A conversação

foi ampla. Os parágrafos abaixo descrevem as discussões sobre os tópicos principais.

2. Visita do secretário. Acordo provisório quanto a uma visita do secretário ao Brasil na segunda metade de janeiro foi atingido. Sugeridos como assuntos para discussão naquela ocasião foram novas consultas bilaterais (que Silveira definiu como “nossa comissão conjunta”), a reestruturação da OEA e a incorporação de encontros entre ministros do Exterior ao protocolo da OEA.

3. Cuba. Silveira expressou apreciação pela visita do subsecretário assistente Shlaudeman. O secretário afirmou que era importante que os dois governos se mantivessem em contato e não tentassem adivinhar as intenções mútuas. Silveira disse que isso nunca aconteceria mas que, já que a posição dos EUA quanto a Cuba parecia ambígua, o Brasil sentia que era preciso formular uma posição sem os EUA. Ele insistiu em que os EUA deveriam ter assumido uma posição decisiva sobre a questão cubana mais cedo. O secretário explicou que os EUA demoraram a formar uma posição não só porque queriam ganhar tempo mas também porque, já que eram líderes da facção anti-Castro, uma mudança de posição norte-americana poderia ter mais influência do que uma mudança de posição por outros governos. Se uma mudança tivesse de ser adotada, seria mais fácil para os EUA seguir uma maioria do que tentar criá-la. Ele enfatizou que os EUA queriam apoiar o Brasil nessa questão, e era por isso que ele havia enviado Shlaudeman ao encontro do governo brasileiro.

4. Silveira disse ter sido informado que os EUA estavam discutindo a questão cubana com os mexicanos. O secretário respondeu que não havíamos discutido a questão cubana com os mexicanos de maneira substantiva. Ele não havia autorizado os mexicanos a agirem como mediadores por nós, Rabasa não falava por nós na América Latina. O secretário disse a Silveira que ele deveria confirmar conosco qualquer coisa que o governo do Brasil tivesse ouvido dos mexicanos

SECRET

SECRET

PAGE 03 STATE 226024

quanto a esse assunto, antes de extrair conclusões. Silveira disse que havia mantido contato com a embaixada norte-americana em Brasília quanto a ações do conselho permanente da OEA sobre Cuba, mas que a informação que recebia estava sempre 48 horas atrasada. Ele sugeriu que o embaixador Araujo Castro fosse usado como canal de comunicação sobre a questão cubana, em lugar da embaixada dos EUA em Brasília que, disse, ele, era lenta demais. O secretário respondeu que se o embaixador Araujo Castro precisasse conversar com ele, seria sempre recebido, mas acrescentou que a embaixada dos EUA em Brasília não deveria levar a culpa por não estar informada sobre políticas que não haviam sido formuladas porque o Brasil

---

---

Page 3

Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

ainda não havia expressado suas posições.

5. O secretário disse que os EUA prefeririam que a reunião de Quito não fosse realizada e que a questão das sanções contra Cuba não fosse apresentada por mais um ano. O status quo é aceitável, ele disse. O secretário afirmou que os EUA não votariam em favor da resolução de Quito a não ser que o Brasil o fizesse. Ele acrescentou que era possível que os EUA votassem contra mesmo que o Brasil votasse a favor. Nós no máximo nos absteríamos. Ele enfatizou que os EUA desejavam seguir a liderança brasileira quanto a essa questão. Silveira disse que o Brasil planejava se abster, mas que se Cuba atacasse o Brasil, o Brasil votaria contra a resolução. O Brasil, disse ele, faria uma avaliação sólida e racional do comportamento cubano antes de chegar a uma decisão definitiva.

6. O secretário perguntou a Silveira se era possível obter alguma garantia de Cuba. Silveira perguntou se não estávamos fazendo algo a respeito. O secretário respondeu que não, mas receberíamos positivamente mensagens de garantia, de qualquer fonte. O secretário negou que os senadores Javits e Pell estavam agindo em nome do governo. Quando Silveira sugeriu que a iniciativa privada norte-americana estava de alguma maneira envolvida na visita dos senadores Javits e Pell a Cuba, o secretário respondeu que não sabíamos nada sobre qualquer envolvimento da iniciativa privada, e enfatizou que nosso programa de bloqueio econômico continuaria. Ele então perguntou a Silveira que espécie de garantia deveríamos tentar obter. Silveira respondeu que seria útil obter garantias de que Cuba não

-

SECRET

SECRET

PAGE 04 STATE 226024

interferiria em outros países. Ele acrescentou que isso era importante para a política interna brasileira, onde havia grupos fortemente opostos ao reconhecimento de Cuba. O secretário sugeriu que o Peru (De La Flor) poderia servir como intermediário para obter essa garantia. Silveira respondeu que estudaria a questão e faria contato com o secretário na semana seguinte. (Quando o embaixador Bowdler se reuniu com Araujo Castro para tratar de outros assuntos, em 5 de outubro, ele perguntou se o ministro Silveira havia desenvolvido novas idéias sobre uma possível abordagem peruana a Cuba. Araujo Castro disse que não havia recebido novas informações, mas tinha a impressão de que Silveira saíra do encontro com o presidente Ford em 29 de agosto acreditando que o presidente e o secretário sentiam que o discurso de Fidel Castro em 26 de setembro havia prejudicado os esforços de obter garantias. Ele acrescentou, porém, que essa era apenas a sua impressão, e que Silveira não havia falado explicitamente com ele sobre o assunto.)

---

Page 4

Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

7. Relações bilaterais. O Ministro do Exterior disse que as relações bilaterais não poderiam ser melhores. Ele deu a entender que os EUA podiam agora confiar na capacidade brasileira de enfrentar problemas internacionais e aceitar responsabilidades internacionais. Ele tinha duas queixas específicas, porém: primeiro, se queixou de que os EUA não haviam oferecido apoio ao Brasil durante a crise do petróleo. Quando perguntado o que os EUA poderiam ter feito, Silveira, sugeriu que poderíamos ter garantido que o Brasil tivesse acesso ao suprimento de petróleo. Ele disse: "Vocês conhecem a nossa situação; se não houvesse problemas de petróleo, não teríamos problemas de desenvolvimento no Brasil". A segunda queixa envolvia o comércio. Ele disse que "na nossa balança comercial com os Estados Unidos no ano passado, as exportações brasileiras cresceram apenas 10% enquanto suas exportações a nós cresceram em 200%. Este ano, elevamos em 15% nossas exportações aos EUA e vocês elevaram em 100% suas exportações a nós. Não me queixo disso. Não queremos equilibrar o comércio bilateralmente. Quero o máximo de comércio possível entre nossos países. Nosso problema é que agora temos muitos projetos importantes que nos obrigam a fazer escolhas. Se vocês não induzirem seus investidores a

SECRET

SECRET

PAGE 05 STATE 226024

mostrar interesse, essas opções não envolverão investimento norte-americano e a consequência será que nos afastaremos. Por exemplo, nosso maior projeto de alumínio agora envolve os japoneses. Depois, pode haver algo com a Kaiser e Alcoa, que estão chegando, mas o projeto japonês é enorme, 640 mil toneladas. Se fizermos outra opção, isso influenciará o relacionamento bilateral. Quando o secretário perguntou o que os EUA poderiam fazer, Silveira criticou declarações feitas pelo secretário assistente Rogers durante sua audiência de confirmação no Senado, no sentido de que a alta nos preços do petróleo causaria "terríveis" problemas econômicos ao Brasil. Silveira aparentemente queria dar a entender que esse tipo de declaração reduzia a confiança internacional na economia brasileira.

8. Oriente Médio e petróleo. Silveira disse que a única maneira de lidar com os árabes era ser justo quanto ao conflito no Oriente Médio, e acrescentou que o Brasil jamais favoreceria a ocupação de territórios pela força. Ele advertiu contra misturar a crise de energia e a disputa entre os árabes e Israel. O secretário concordou e afirmou que não tinha a intenção de ligar os dois problemas. Silveira disse que o Brasil queria ser informado sobre os resultados das reuniões entre países consumidores de petróleo. Ao discutir maneiras de convencer os produtores a baixar os preços ele sugeriu a possibilidade de um compromisso sobre preços com um arranjo sob o qual os consumidores

---

Page 5

Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

pagariam aos produtores no futuro. O secretário garantiu a Silveira que não haveria intervenção militar norte-americana no Oriente Médio.

9. Direitos humanos. O ministro do Exterior advertiu que os Estados Unidos podem estar “desmoralizando” os direitos humanos ao torná-los uma questão política.

10. Café. Silveira perguntou se os EUA favoreciam um novo acordo sobre o café ou não. O secretário disse que estudaria a questão. (Vide STATE 216227).

11. Secretário geral da OEA: Silveira confirmou que o Brasil apoiava fortemente o ministro paraguaio do Exterior  
MINISTER

SECRET

SECRET

PAGE 06 STATE 226024

Sapena Pastor, que tinha 10 votos garantidos e só precisava de dois mais para ser eleito. Ele instou os EUA a apoiarem Sapena Pastor. Quando perguntado sobre a proposta mexicana de que o ministro do Exterior da República Dominicana fosse escolhido como novo secretário geral, Silveira disse francamente que o México sabia que o dominicano não conseguiria vencer. Ele caracterizou a proposta mexicana como manobra dilatória.

12. Bloco econômico latino-americano. O ministro do Exterior foi convidado a expor sua opinião sobre a proposta do presidente mexicano Echeverria para a formação de um bloco econômico latino-americano. Silveira descreveu a proposta como pouco realista, explicando que os problemas econômicos eram mundiais e não hemisféricos. Ele caracterizou Echeverria como ávido por fama, porque queria se tornar secretário geral da ONU.

13. Argentina. O ministro do Exterior disse que acreditava que a posição da Dra. Peron seria abalada por sua indecisão. As forças armadas, ainda que deprimidas e ineficientes, eram, de acordo com Silveira, a única força coesa na Argentina, mas ele se recusou a prever quando surgiria a próxima grande mudança na política argentina.

14. Encontros latino-americanos. Silveira não se comprometeu quanto à participação brasileira na reunião de Ayacucho e na reunião de presidentes latino-americanos proposta para Caracas em julho de 1975.

15. Peru-Chile. Silveira disse ao secretário que o Brasil não apoiaria qualquer país que ocupe território pela força. Ele repetiu sua posição de que o Brasil não terá alinhamentos automáticos.

INGERSOLL

SECRET

---

---

Page 6

Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

<< END OF DOCUMENT >>

---

---

Page 7

Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

Message Attributes

**Automatic Decaptioning:** Z

**Capture Date:** 27 JUL 1999

**Channel Indicators:** n/a

**Current Classification:** UNCLASSIFIED

**Concepts:** FOREIGN RELATIONS, DIPLOMATIC DISCUSSIONS

**Control Number:** n/a  
**Copy:** SINGLE  
**Draft Date:** 12 OCT 1974  
**Decaption Date:** 28 MAY 2004  
**Decaption Note:** 25 YEAR REVIEW  
**Disposition Action:** RELEASED  
**Disposition Approved on Date:**  
**Disposition Authority:** elyme  
**Disposition Case Number:** n/a  
**Disposition Comment:** 25 YEAR REVIEW  
**Disposition Date:** 28 MAY 2004  
**Disposition Event:**  
**Disposition History:** n/a  
**Disposition Reason:**  
**Disposition Remarks:**  
**Document Number:** 1974STATE226024  
**Document Source:** ADS  
**Document Unique ID:** 00  
**Drafter:** ARA/BR:AFWATSON:LK  
**Enclosure:** n/a  
**Executive Order:** 11652 GDS  
**Errors:** n/a  
**Film Number:** D740291-0954  
**From:** STATE  
**Handling Restrictions:** n/a  
**Image Path:**  
**ISecure:** 1  
**Legacy Key:** <link1974/newtext/t19741092/abbryzyu.tel>  
**Line Count:** 271  
**Locator:** TEXT ON-LINE, TEXT ON MICROFILM  
**Office:** ORIGIN SS  
**Original Classification:** SECRET  
**Original Handling Restrictions:** EXDIS  
**Original Previous Classification:** n/a  
**Original Previous Handling Restrictions:** n/a  
**Page Count:** 5  
**Previous Channel Indicators:**  
**Previous Classification:** SECRET  
**Previous Handling Restrictions:** EXDIS  
**Reference:** n/a

**Review Action:** RELEASED, APPROVED

**Review Authority:** elyme

**Review Comment:** n/a

**Review Content Flags:**

**Review Date:** 10 SEP 2002

**Review Event:**

**Review Exemptions:** n/a

**Review History:** RELEASED <10 SEP 2002 by boyleja>; APPROVED <05 MAR 2003 by elyme>

**Review Markings:**

Declassified/Released

US Department of State

EO Systematic Review

30 JUN 2005

**Review Media Identifier:**

**Review Referrals:** n/a

**Review Release Date:** n/a

**Review Release Event:** n/a

**Review Transfer Date:**

**Review Withdrawn Fields:** n/a

**Secure:** OPEN

**Status:** NATIVE

**Subject:** LUNCHEON MEETING BETWEEN THE SECRETARY AND BRAZILIAN FOREIGN MINISTER SILVEIRA, SEPTEMBER 28

**TAGS:** PFOR, BR, CU, (KISSINGER, HENRY A), (SILVEIRA)

**To:** BRASILIA

**Type:** TE

**Markings:** Declassified/Released US Department of State EO Systematic Review 30 JUN 2005

Tradução: Paulo Migliatti